



Festa Literária Internacional de Parati

RECORTES 2009

Materia publicada na edição impressa do O Globo - 30.05.2009

O GLOBO

PROSA & VERSO

[QUADRINHOS][QUADRINHOS][QUADRINHOS]

Selo de qualidade

Chegam os primeiros títulos de coleção da Companhia das Letras dedicada às HQs

Télio Navega

Mesmo correndo o risco de serem queimadas e em praça pública depois de a secretaria de Educação do Estado de São Paulo comprar — via PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), mas, pelo visto, sem ler — gibis para adultos e mandá-los para a terceira série das escolas públicas, as histórias em quadrinhos têm alcançado cada vez mais status nas estantes das livrarias e dos colégios, com assuntos diversos e edições de luxo. E, nas editoras, com a criação de selos destinados especificamente a elas. É o caso de Quadrinhos na Cia., da Companhia das Letras, que acaba de ser inaugurada com quatro excelentes títulos: "Retalhos", de Craig Thompson (ao lado você confere entrevista com o autor); "O chinês americano", de Gene Luen Yang; "Nova York — A vida na grande cidade", do mestre Will Eisner; e "Jubiabá", versão de Spacca para o clássico de Jorge Amado.

— Sempre publicamos quadrinhos, mas decidimos criar o selo para lançar títulos com mais regularidade — diz o coordenador da coleção, André Conti. — Queremos apostar em novos autores brasileiros e em adaptações literárias como "Jubiabá", pois além de ter retorno financeiro, tem suporte escolar, incentiva a leitura, é ótimo. Acredito que "Retalhos" também possa vir a ser adotado em colégios.

"Estou interessado em como a religião nos conecta e nos separa"

Uma das HQs mais premiadas de todos os tempos, com três prêmios Harvey, dois Eisner (o Oscar dos quadrinhos) e outro da Associação Francesa de Críticos e Jornalistas de Quadrinhos, "Retalhos" é um romance autobiográfico, de formação (de quase 600 páginas!), onde o autor, o americano Craig Thompson, conta como foi crescer, ao lado de um irmão mais novo, em um lar extremamente religioso. Ao descobrir o primeiro amor, ainda na adolescência, em um acampamento para jovens cristãos, Thompson passa a se confrontar com os ensinamentos da Bíblia e a ser assombrado por visões religiosas. No mesmo tom do texto franco, a arte consegue traduzir toda a angústia do personagem em belíssimas imagens em preto e branco.

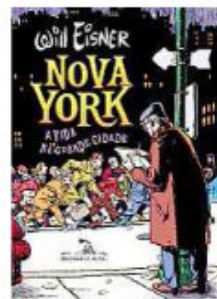
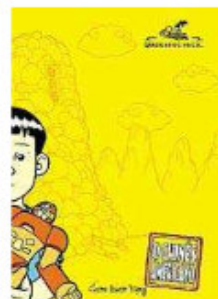
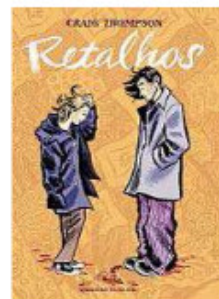
— Meus pais ainda são muito religiosos e meu irmão se diz ateu. Eu estou no meio, sou agnóstico, suponho — conta Thompson, de Portland, cidade em que escolheu viver há 12 anos. — Mas ainda estou interessado na espiritualidade, em uma visão psicodélica do universo e nas formas como a religião nos conecta e nos separa.

Assim como "Retalhos", mas com traço infantil e voltado para os mais jovens, "O chinês americano" mostra um garoto, desta vez imigrante, tentando se adaptar à realidade escolar, o que, muitas vezes, pode ser traumático, com provocações e isolamento. Para suavizar, o autor divide sua história em quadrinhos em três e uma delas reinventa uma antiga lenda chinesa: a do Rei Macaco.

Outro lançamento do selo Quadrinhos na Cia., "Nova York — a vi-



CRAIG THOMPSON recebe da namorada, de presente, uma colcha de retalhos, nome de sua HQ com tons autobiográficos



da na grande cidade" traz quatro histórias produzidas por Will Eisner nos anos 80 e 90, duas delas inéditas no Brasil: "Pessoas Invisíveis" e "Caderno de tipos urbanos". As outras são "O edifício" e "Nova York: a vida na grande cidade".

O único livro brasileiro no pacote de estreia do selo é "Jubiabá", transformado em HQ por Spacca,

o mesmo de "Santô" e "D. João carioca", este em parceria com Lilla Moritz Schwarcz.

— Lilla sugeriu alguns títulos, e eu escolhi esse com a intenção de fazer um layout para a família de Jorge Amado. Depois, a escolha se revelou acertada por mostrar muitos cenários dos futuros livros do escritor, como se fosse um passeio

por sua obra — explica Spacca. — O próximo projeto será a adaptação do livro de Lilla "As barbas do Imperador", que trata de D. Pedro II e do seu tempo. Sai em 2011. ■

O GLOBO NA INTERNET
 Leia a íntegra da entrevista com Craig Thompson e imagens de seu próximo trabalho: "Habibi"
oglobo.globo.com/online/blogs/gibizada/



CORPO A CORPO

Craig Thompson

"Retalhos" não daria um bom filme

• O americano Craig Thompson conversou com O GLOBO a respeito de "Retalhos" — premiadíssima HQ quase transformada em filme —, quadrinhos na sala de aula e sobre seu próximo e imenso livro: "Habibi".

O GLOBO: Quanto há de verdade e ficção em "Retalhos"? Já pensou em levá-lo ao cinema?
CRAIG THOMPSON: Tudo que está nas páginas do livro realmente aconteceu. A ficção está nos detalhes que eu omiti. Por exemplo, eu tenho uma irmã. Cada personagem é um pouco de ficção porque eles são filtrados por minha percepção. Eu certamente não sou um narrador onisciente. Quanto ao filme, um produtor incrível se interessou em adquirir os direitos, mas isto se tornou um fiasco, com produtores e advogados em conflito. Concluí que a história é tão íntima que o filme não seria tão bom.

• Você já disse que uma das motivações de sua próxima HQ, "Habibi", é o desejo de humanizar a cultura islâmica, muitas vezes vista como vilã. Como já faz cinco anos desde o início da produção do livro, tem sido difícil lidar com o tema?
THOMPSON: Esse pode ter sido meu impulso inicial, por minha frustração com relação ao comportamento da América pós 9/11, mas "Habibi" acabou saindo mais como um conto de fadas. Ela usa detalhes da cultura islâmica e toma emprestado seu ritmo de contar histórias, como em "As mil e uma noites". É uma história de amor entre duas crianças escravas, sexualmente abaladas, com desertos, haréns e favelas como cenário. É seco, espiritual e sexual. Já está em 700 páginas e devo terminar no ano que vem, o que significa que deve sair no fim de 2010 ou no início de 2011.

• No Brasil, há um grande volume de histórias em quadrinhos sendo compradas pelo governo para as escolas. Acontece algo parecido nos EUA?
THOMPSON: Até onde eu sei, não há algo equivalente nos EUA, mas já ouvi falar de professores que usaram "Retalhos" em sala de aula. E, claro, eu amo isto, não só porque fortalece os quadrinhos, mas também porque estimula a leitura.

• Como você estará neste fim de semana em Portugal, participando de um festival de HQ, e uma de suas viagens rendeu o livro "Carnet de Voyage", existe a possibilidade de surgir outro diário ou, ao menos, de você aprender algo do idioma para uma viagem ao Brasil?
THOMPSON: Estou de partida para lá, e como será uma viagem curta, não haverá tempo suficiente para um novo "Carnet de Voyage", mas já estou empolgado para uma viagem futura ao Brasil. (Télio Navega).